

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus - 26, 14 – 27, 66

N: Narrador / J: Jesus / P: Pedro / M: Mulher / S: Sumo Sacerdote / Pi: Pilatos / L: Leitores / T: Todos

N – *Naquele tempo, um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse:*

L – "Que me dareis se vos entregar Jesus?"

N – *Combinaram, então, trinta moedas de prata. E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:*

L – "Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?"

N – *Jesus respondeu:*

J – "Ide à cidade, procurai certo homem e dizei: 'O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos'".

N – *Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse:*

J – "Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair".

N – *Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:*

L – "Senhor, será que sou eu?"

N – *Jesus respondeu:*

J – "Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!"

N – *Então Judas, o traidor, perguntou:*

L – "Mestre, serei eu?"

N – *Jesus lhe respondeu:*

J – "Tu o dizes".

N – *Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:*

J – "Tomai e comei, isto é o meu corpo".

N – *Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:*

J – "Bebi dele todos. Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu vos

digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

N – *Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos:*

J – "Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão'. Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia".

N – *Disse Pedro a Jesus:*

P – "Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei".

N – *Jesus lhe declarou:*

J – "Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes".

N – *Pedro respondeu:*

P – "Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei".

N – *E todos os discípulos disseram a mesma coisa. Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:*

J – "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!"

N – *Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então Jesus lhes disse:*

J – "Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!"

N – *Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:*

J – "Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres".

N – *Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:*

J – "Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca".

N – *Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:*

J – "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!"

N – Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então voltou para junto dos discípulos e disse;

J – "Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair já está chegando".

N – Jesus ainda falava quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

L – "Jesus é aquele que eu beijar; predei-o!"

N – Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

L – "Salve, Mestre!"

N – E beijou-o. Jesus lhe disse:

J – "Amigo, a que vieste?"

N – Então os outros avançaram lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus, porém, lhe disse:

J – "Guarda a espada na bainha! pois todos os que usam a espada pela espada morrerão. Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?"

N – E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

J – "Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes".

N – Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. Ora,

os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, que afirmaram

L – "Este homem declarou: 'Posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias'".

N – Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

S – "Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?"

N – Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

S – "Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus".

N – Jesus respondeu:

J – "Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu".

N – Então o sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse:

S – "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?"

N – Responderam:

T – "É réu de morte!"

N – Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, dizendo:

T – "Fazei-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?"

N – Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

M – "Tu também estavas com Jesus, o Galileu!"

N – Mas ele negou diante de todos:

P – "Não sei o que tu estás dizendo".

N – E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

M – "Este também estava com Jesus, o Nazareno".

N – Pedro negou outra vez, jurando:

P – "Nem conheço esse homem!"

N – Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

L – "É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar denuncia".

N – *Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou. Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes". E saindo dali, chorou amargamente.*

De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

L – "Pequei, entregando à morte um homem inocente".

N – *Eles responderam:*

S – "O que temos nós com isso? O problema é teu".

N – *Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:*

S – "É contra a Lei depositá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue".

N – *Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. É por isso que aquele campo até hoje é chamado de "Campo de Sangue". Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: "Eles pegaram as trinta moedas de prata - preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram - e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!" Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:*

Pi – "Tu és o rei dos judeus?"

N – *Jesus declarou:*

J – "**É como dizes**",

N – *E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:*

Pi – "Não está ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

N – *Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chama-*

do Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

Pi – "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

N – *Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:*

M – "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".

N – *Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:*

Pi – "Qual dos dois quereis que eu solte?"

N – *Eles gritaram:*

T – "Barrabás".

N – *Pilatos perguntou:*

Pi – "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

N – *Todos gritaram:*

T – "Seja crucificado!"

N – *Pilatos falou:*

Pi – "Mas que mal ele fez?"

N – *Eles, porém, gritaram com mais força:*

T – "Seja crucificado!"

N – *Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:*

Pi – "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!"

N – *O povo todo respondeu:*

T – "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos".

N – *Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:*

T – "Salve, rei dos judeus!"

N – *Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tira-*

ram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar.

Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "lugar da caveira". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outra à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T – "Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"

N – *Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:*

S – "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus".

N – *Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:*

J – "**Eli, Eli, lamá sabactâni?**",

N – *que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram:*

T – "Ele está chamando Elias!"

N – *E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a de vinagre, fixou-a na ponta de uma vara, e lhe deu de beber. Outros, porém, disseram:*

T – "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!"

N – *Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.*

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N – *E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas.*

O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

L – "Ele era mesmo Filho de Deus!"

N – *Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, e o pôs em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro.*

No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, e disseram:

S – "Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: 'Depois de três dias eu ressuscitarei!' Portanto, manda guardar o sepulcro até o terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' pois essa última impostura seria pior do que a primeira".

N – *Pilatos respondeu:*

Pi – "Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer".

N – *Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.*

Palavra da Salvação!

(Momento de silêncio)